

## ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR - DTHAs

**JAQUELINE BARROS CLEMENTE<sup>1</sup>; LIANDRA TOLFO DOTTA<sup>2</sup>; CAROLINA SANTURIO SCHIAVON<sup>3</sup>; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA<sup>4</sup>; NATACHA DEBONI CERESER<sup>5</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jaquelinebarrosvet@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lt.dotta@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolschiavon\_@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – debora.rsilveira@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHAs) são enfermidades decorrentes do consumo de água ou alimentos contaminados por componentes químicos, físicos ou biológicos, gerando problemas de saúde a quem os consome. Esta é uma denominação genérica para o conjunto de sinais e sintomas envolvendo, principalmente, náuseas, vômitos e/ou diarreia e dor abdominal, seguidos ou não de febre. Alguns dos fatores responsáveis por esse aumento são: crescimento da população mundial, maior desigualdade socioeconômica e déficit na administração de órgãos públicos e privados incumbidos de fiscalizar a oferta de água e de alimentos (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as DTHAs são responsáveis pela hospitalização de milhões de pessoas todos os anos, resultando em um número expressivo de óbitos e constituindo uma preocupação de saúde pública global. As DTHAs também podem ser fatais, especialmente em crianças menores de cinco anos (DE MELO et al., 2018).

Segundo o Ministério da Saúde brasileiro, Educação em Saúde é o “*processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades*” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Através dessa forma de abordagem entre o profissional da saúde e a população, é possível compartilhar conhecimentos e práticas benéficas, individuais e coletivas, relacionadas à saúde. Uma vez que a prática educativa possui importante função social para prover aos indivíduos o conhecer e reconhecer suas aptidões e responsabilidades em tomar decisões, a Educação em Saúde tem o papel de auxiliar na orientação das ações necessárias para fortalecimento da saúde na comunidade.

Com o enfrentamento à pandemia da Covid-19, através do fechamento de instituições e estabelecimento do isolamento social, houve um aumento recorde na taxa de desemprego e consequentemente na desigualdade social, alcançando-se o maior índice de desempregados já registrado pelo IBGE desde 2012 (ALVAREGNA; SILVEIRA, 2021). Como consequência está ocorrendo um aumento da busca por fontes de renda alternativas e uma possibilidade é a produção e comercialização de refeições e alimentos caseiros muitas vezes de forma irregular (BONI, 2020). Além disso, pessoas que não tinham o hábito de



cozinhar em casa passaram a realizar esta tarefa pela necessidade imposta pelo isolamento social e para contenção de gastos.

Segundo o Ministério da Saúde, entre os anos 2009 e 2018, o local de maior ocorrência na distribuição de surtos de DTHAs foi o cenário residencial. A partir desta mudança de hábitos da população, faz-se necessário a divulgação de informações sobre boas práticas de manipulação de alimentos, para evitar as DTHAs de origem animal ou vegetal, além da ingestão de água imprópria para consumo (SANTOS; PALMA, 2019).

À vista disso, o objetivo desse trabalho foi desenvolver atividade de educação em saúde através da confecção de materiais educativos sobre o tema DTHAs, para serem disponibilizados de formas online e impressa para diversos públicos-alvo.

## 2. METODOLOGIA

A autora principal é atualmente bolsista de extensão vinculada ao projeto unificado “Núcleo de estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH)” da Faculdade de Veterinária da UFPel. O objetivo principal do projeto NESU-OH é divulgar a atuação do médico veterinário nos cuidados das saúdes ambiental, animal e humana para as comunidades da UFPel e externa a ela. Devido à situação pandêmica, as atividades do NESU-OH permanecem de forma remota, mas a proposta original prevê a realização das ações extensionistas em ambientes como escolas públicas, unidades básicas de saúde e comunidade rural.

Os materiais educativos referentes às DTHAs foram confeccionados para serem utilizados de forma virtual e presencial, tendo como público alvo estudantes de cinco a dez anos, jovens, adultos e idosos. As ferramentas educativas produzidas foram: infográfico para jovens e adultos, panfleto para crianças e um conteúdo audiovisual (vídeo) para todas as idades. Este último, ainda em processo final de desenvolvimento, possui um personagem lúdico, cujo nome é *Milko*, para gerar uma maior interação com o público, e conta com a presença de uma intérprete de Libras para maior acessibilidade do conteúdo. Todos os materiais são autoexplicativos, podendo ser utilizados para auxiliar ações de educação em saúde de agentes comunitários de saúde, professores dos níveis infantil, fundamental, médio ou outros profissionais que atuam na temática das DTHAs.

Os conteúdos foram desenvolvidos com auxílio de sites especializados como o *Canva* e *Youcut* (editor de vídeo). As informações utilizadas nos materiais foram obtidas a partir de pesquisas em literatura específica das áreas de medicina preventiva, inspeção de produtos de origem animal e medicina veterinária preventiva.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações obtidas na literatura consultada, foram criados os seguintes materiais educativos: um infográfico, contendo, de modo objetivo, as definição, causas, manifestações clínicas e medidas de prevenção das DTAHs; um panfleto, discorrendo sobre as DTHAs de forma lúdica e acessível para o público infantil, contando com a presença do personagem *Milko*, e contendo três jogos relacionados ao tema; e um vídeo educativo, apresentando a temática de

forma interativa e inclusiva, através da participação de um intérprete de Libras (ainda em fase de finalização).

Os conteúdos produzidos serão divulgados de forma conjunta nos *Instagrams* do Núcleo de Estudos em Saúde Única (@nesu.ufpel) e no Veterinária Preventiva: inspeção de saúde (@veterinariapreventiva.ufpel) e em seguida, serão distribuídos nas escolas e UBSs parceiras dos projetos de extensão da equipe de docentes e alunos do NESU. As figuras 1 e 2 abaixo apresentam os materiais educativos.

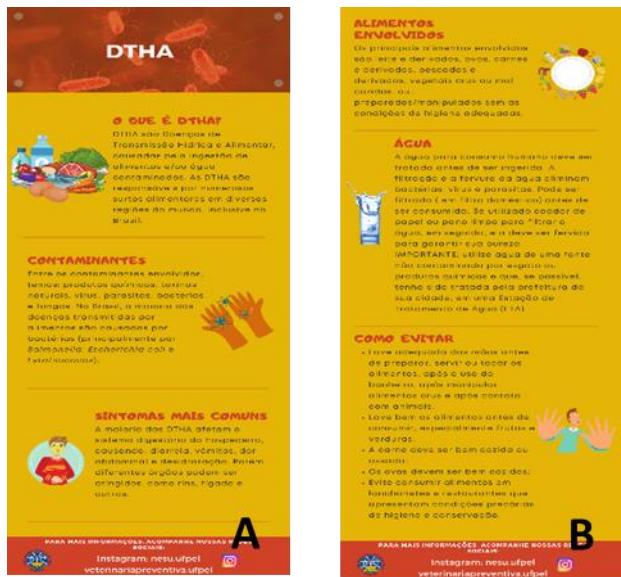


Figura 1. Infográfico sobre Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHAs).  
A: frente, B: verso.

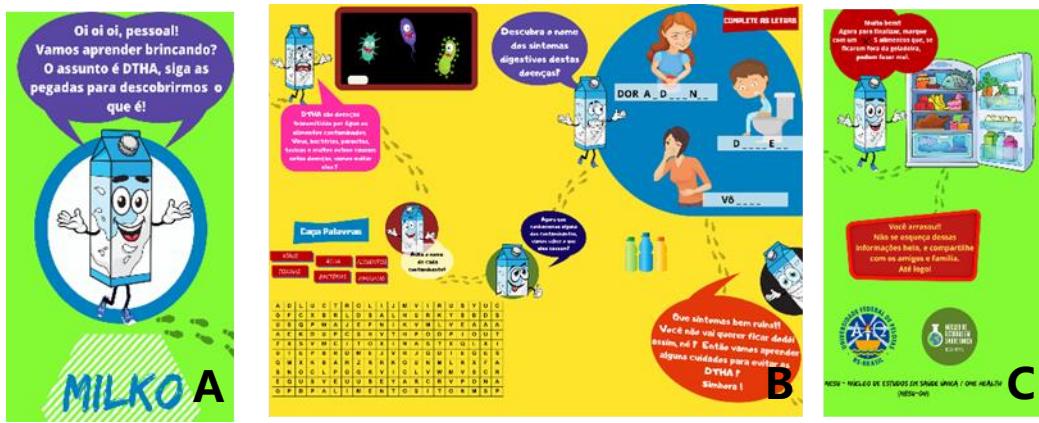


Figura 2: Panfleto. A: frente; B: parte interna; C: verso

## 4. CONCLUSÕES

Como uma das ações do projeto unificado Núcleo de Estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH) prevê atividade de educação em saúde para diversos públicos-alvo, o desenvolvimento dos materiais educativos indicam que esse objetivo foi alcançado, gerando benefícios para as pessoas que terão



acesso aos conteúdos, auxiliando outros profissionais que lidam diretamente com educação a divulgar a temática das DTHAs, também permitirá que os discentes envolvidos na ação desenvolvam senso crítico para produzir os materiais, busquem por informações científicas sobre o tema e tenham contato (atualmente de forma remota) com o público-alvo para orientar sobre o uso do que está sendo desenvolvido. Verifica-se, assim, a divulgação de temas relacionados à saúde pública e saúde única, pelas graduandas de medicina veterinária.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, D.; SILVEIRA, D. **Desemprego mantém recorde de 14,7% e atinge 14,8 milhões de brasileiros no trimestre encerrado em abril.** G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/30/desemprego-fica-em-147percent-no-trimestre-terminado-em-abril-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Brasília: Ministério da saúde, 2012. 42p.

BONI, A. P. **A reinvenção em casa com negócios de comida na pandemia.** Estadão. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,a-reinvencao-em-casa-com-negocios-de-comida-na-pandemia,1099984>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DE MELO, E. S.; DE AMORIM, W. R.; PINHEIRO, R. E. E.; CORRÊA, P. G. N.; DE CARVALHO, S. M. R.; SANTOS, A. R. S. S.; BARROS, D. S.; OLIVEIRA, E. T. A. C.; MENDES, C. A.; DE SOUSA, F. V. Doenças transmitidas por alimentos e principais agentes bacterianos envolvidos em surtos no Brasil. **Pubvet**, v. 12, p. 131, 2018.

SANTOS, R. P.; PALMA, L. M. Doenças transmitidas por alimentos: aspectos gerais e seu impacto na saúde do consumidor. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, 2019.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Manual integrado de prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos.** 2018. 136p. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_integrado\\_prevencao\\_doenças\\_alimentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_integrado_prevencao_doenças_alimentos.pdf)> Acesso em: 12 jul. 2021.